

OLHARES DOCENTES

Lideranças Femininas quilombolas e a preservação da memória coletiva¹

Renata Maria Franco Ribeiro
Licenciada História e Geografia
Docente da Escola Professor Júlio Holanda

Sabemos que os territórios quilombolas, são espaços de organização e reivindicação coletiva, contudo essas trajetórias não se dão de forma harmoniosa, o que não se pode deslegitimar as lutas desses povos.

Desse modo, o presente trabalho busca dialogar com as manifestações e organizações coletivas das mulheres quilombolas, nessa perspectiva traremos algumas reflexões acerca das resistências dessas mulheres que historicamente são (jn)visibilizadas em detrimento das estruturas ocidentais do patriarcado, vivenciado e implantando pelas estruturas globais.

A memória é transmitida pelos (as) mais velhos/velhas pela oralidade, seja cantada, dançada ou contada nos “causos”, nos provérbios, nas histórias das famílias repassadas para as gerações contemporâneas, para meninos/meninas, jovens e adultos.

Pode-se compreender a importância das lideranças femininas como fomentadoras das experiências nos processos de afirmação identitária, na cultura, na arte, na educação, na política, bem como a preservação da memória, como as ladainhas e ritos das festas e das práticas de devoção, professadas por suas crenças religiosas.

De tal forma, o quilombolamento feminino se organiza de diversas formas, seja enquanto mulher, mãe, trabalhadora, mulher negra, líder religiosa e na sociedade contemporânea, como mulher negra pesquisadora e intelectual que reafirma sua identidade aprendendo com as mais velhas.

¹ Texto produzido no âmbito do Curso Quilombos: aspectos históricos, culturais e identitários, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2019.